TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

P R O C E S S O: T C – 08.869/16

*Administração direta. **Câmara Municipal de João Pessoa**. **RECURSO DE REVISÃO**. Ausência de pressuposto de admissibilidade. Não conhecimento.*

A C Ó R D Ã O APL – TC -00226/17

RELATÓRIO

1. Cuida o presente processo de **Recurso de Revisão** manejado pelo Sr. Durval Ferreira da Silva Filho, ex-Presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, contra o **Acórdão APL TC 00195/16** que julgou o **Recurso de Apelação** nos autos do **processo TC - 03.047/06**[1], que **julgou irregulares** os **Aditivos ao contrato 012/2006**, originário da **Concorrência 001/2006**, cujo objeto é a **contratação** de **agência de publicidade e propaganda** para os serviços de planejamento, criação, produção, gravação de áudio e vídeo, distribuição e veiculação nas áreas de publicidade institucional e legal da **Câmara Municipal de João Pessoa**.
2. Alega o recorrente, em resumo, haver **documento novo** que fundamentaria a interposição do **Recurso de Revisão**. Pleiteia o **conhecimento e provimento** do **Recurso de Revisão**, para que sejam **julgados regulares** os **aditivos de prazo** do **contrato administrativo**, **excluindo** a **multa** imposta.
3. A **Auditoria**, fls. 22/26, posicionou-se no sentido de considerar **regular com ressalvas** o **contrato** e os **termos aditivos decorrentes**, considerando **"**que a matéria atinente ao presente recurso de revisão trata de **Concorrência** realizada em **2006**, cujo **contrato foi aditado para prorrogação de prazo**, várias vezes, até **2009**, e o primeiro relatório técnico sobre tais matérias só foi exarado – quanto ao mérito – em **10 de dezembro de 2010**, quando já tinham sido executados o Contrato e respectivos aditivos".
4. O **MPjTC**, em **Parecer** de fls. 28/34, manifestou-se, preliminarmente, pelo **não conhecimento** do **Recurso de Revisão**, por entender que o **documento novo** a que se refere o recorrente – **Acórdão AC2 TC 02823/12**, exarado em processo que o recorrente entende similar ao caso em exame, já existia antes da decisão recorrida e trata de assunto com peculiaridades que o distinguem do Acórdão recorrido. No mérito, a Representante do Parquet entendeu pelo **não provimento do apelo**, porquanto os pareceres jurídicos mencionados pelo recorrente não tratam especificamente da vantajosidade das prorrogações contratuais.
5. O Processo foi incluído na pauta desta sessão, **ordenadas comunicações**.

VOTO DO RELATOR

Assiste total razão ao **Ministério Público junto ao Tribunal**. Com efeito, a **Lei Complementar nº 18/93** estabelece, quanto ao **Recurso de Revisão:**

---

[1] Nos autos do **processo TC 03.047/06**, foram prolatadas as seguintes decisões:

1. **Acórdão AC1 TC 1.134/12**, no qual **DECIDIU-SE:**
   - **a.** julgar regulares a licitação e o contrato decorrente;
   - **b.** julgar irregulares os termos aditivos;
   - **c.** aplicar multa ao Sr. Durval Ferreira da Silva Filho, Presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, no valor de R$ 1.500,00, com fulcro no art. 56, iI da LOTCE, em razão dos serviços de publicidade realizados no âmbito do Poder Legislativo não serem caracterizados como contínuos, passíveis de renovação ou aditamento sucessivo e por terem ultrapassado o limite de 25%, alcançando monta razoabilíssima;
   - **d.** recomendar ao atual no sentido de conferir estrita observância à Lei. 8.666/93, para fins de evitar a repetição das falhas nestes autos apontadas, promovendo, assim, o aperfeiçoamento da gestão.
   - **e.** determinar o envio dos autos à Corregedoria deste Tribunal de Contas para adoção das providências cabíveis.
2. **Acórdão AC1 TC 3593/15**, no qual decidiu-se, à maioria, em conhecer do **RECURSO DE RECONSIDERAÇÃO** e, no mérito, pelo seu não provimento, mantendo-se, na íntegra, os termos da decisão contida do Acórdão AC1 – TC – 1134/2012.
3. **Acórdão APL TC 00195/16**, no qual o Tribunal Pleno decidiu não conhecer do **RECURSO DE APELAÇÃO** supra caracterizado, determinando o retorno dos autos ao Relator originário.

***Art. 35**. De decisão definitiva caberá recurso de revisão ao Plenário, sem efeito suspensivo, interposto por escrito, uma só vez, pelo responsável, seus sucessores, ou pelo Ministério Público junto ao Tribunal, dentro do prazo de cinco anos, contados na forma prevista no art. 30 desta lei, e fundar-se-á:*
***I** - em erro de cálculo nas contas;*
***II** - em falsidade ou insuficiência de documentos em que se tenha fundamentado a decisão recorrida;*
***III** - na superveniência de documentos novos com eficácia sobre a prova produzida.*

O **documento novo** a que se refere o recorrente consiste em decisão da **1ª Câmara desta Corte** no **processo TC 15.064/11** (**Acórdão AC1 TC 02823/12**), cujo objeto, apesar de semelhante, não é idêntico ao assunto em exame. Ademais, o **Acórdão AC1 TC 02823/12**, data de **13/12/12**, ao passo que a decisão ora recorrida (**Acórdão AC1 TC 0195/16**) derivou de **Recurso de Apelação** interposto pelo recorrente em **13/10/15**, ou seja, após a prolação da decisão que pretende indicar como **documento novo**.

Voto, portanto, pelo **não conhecimento do presente Recurso de Revisão**.

DECISÃO DO TRIBUNAL PLENO DO TCE-PB

Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC-08869/16, os MEMBROS do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), à unanimidade, na sessão realizada nesta data, ACORDAM em não conhecer do RECURSO DE REVISÃO supra caracterizado.

Publique-se, intime-se e registre-se.
Sala das Sessões do TCE-PB – Plenário Ministro João Agripino.
João Pessoa, 03 de maio de 2017.

_____
Conselheiro Arnóbio Alves Viana – Presidente em exercício

_____
Conselheiro Antônio Nominando Diniz Filho - Relator

_____
Sheyla Barreto Braga de Queiroz
Procuradora Geral do Ministério Público junto ao Tribunal

Assinado 12 de Maio de 2017 às 10:54

Cons. Arnóbio Alves Viana
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Assinado 3 de Maio de 2017 às 15:35

Cons. Antônio Nominando Diniz Filho
RELATOR

Assinado 3 de Maio de 2017 às 16:31

Sheyla Barreto Braga de Queiroz
PROCURADOR(A) GERAL